

Mi

Viscum album — o fitoterapêutico mais prescrito como coadjuvante no tratamento oncológico



—
Someia Umarji
MV, PG Acupuntura IVAS Certif.
Diretora clínica ZENVET Medicina
Veterinária Integrativa
www.zenvet.pt

—
A terapia integrativa do paciente oncológico consiste na associação de terapêuticas convencionais, como a quimioterapia, e outras consideradas complementares, como a fitoterapia, ozonoterapia, acupuntura, nutracêuticos (como os canabinoides) e dieta específica. Em alguns casos, a terapia regenerativa, representada pelas células-tronco, já desempenha um papel-chave na cura dos pacientes oncológicos.

Como todas as áreas da medicina, a oncologia não é exceção, e encontra-se em constante evolução pelos desafios que coloca no tratamento dos pacientes e pela complexidade dos processos biológicos presentes.

Neste artigo, a ênfase vai para o *Viscum album*, um fitoterapêutico que, à semelhança do uso em medicina humana, é uma grande mais-valia para os nossos pacientes animais. É uma substância que pessoalmente utilizo há mais de dez anos, com resultados muito favoráveis e, ao encontro do tema de capa da VETERINÁRIA ATUAL, vos apresento. Os extratos de *Viscum album* (VAE) são



O *Viscum album* é uma grande mais-valia para os pacientes animais

utilizados de modo terapêutico há cerca de 80 anos, com especial predominância em países anglo-saxónicos. Os compostos presentes no extrato sobre os quais existem mais estudos realizados são as lecitinas I, II e III. Estas lecitinas conseguem unir-se a recetores membranares, permitindo a entrada nas células de proteínas catalíticas que inibem a atividade de ribossomas. Além das lecitinas, outras moléculas presentes no extrato de VAE são as viscotoxinas e outras moléculas de baixo peso molecular, como a aglutinina visalBCBA, flavonoides, vesículas, ácidos triterpenos, entre outros.

Todos os VAE são citotóxicos, sendo que as lecitinas são as que possuem o maior efeito de indução de apoptose, inclusive em células cancerígenas resistentes a diversos fármacos. São também benéficas ao ampliar o efeito citotóxico dos fármacos. Em células mononucleares, os VAE estabilizam o ADN.

Outros efeito benéfico dos VAE consiste na imunoestimulação que decorre pela ativação dos monócitos, macrófagos, granulócitos, células Natural Killer, células T, células dendríticas; na indução da produção de diversas citoquinas (IL-1, IL-2, IL-4, IL-5, IL-6, IL-8, IL-10, IL-12), no fator de estimulação de colónia de granulócitos-macrófagos (GM-CSF), fator de necrose tumoral alfa (TNF-), interferão (IFN-).

Os VAE demonstraram que modificam a angiogénese dos tumores e, quando injetados intratumoralmente, os efeitos de inibição de crescimento e redução dos tumores foi observado.

Além dos efeitos já referidos, os VAE possuem a capacidade de ampliar o efeito das endorfinas, o que foi demonstrado *in vivo* e é de especial interesse quando um dos fatores a ter em conta na classificação

do paciente é a qualidade de vida durante o tratamento.

Estão disponíveis diversas apresentações contendo VAE pelo que é importante conhecer melhor os efeitos de acordo com as doses e vias de administração.

A informação que atualmente existe sobre os VAE permite que estes sejam usados de forma eficaz e coadjuvante à terapêutica convencional. Nos casos em que não existe indicação para uso de um quimioterápico específico ou em que o paciente já experimentou os efeitos adversos da terapêutica, torna-se ainda mais relevante. ^{VA}

Bibliografia

1. Kienle, Gunver S.; Kiene, Helmut (2010) Influence of *Viscum album* L (European Mistletoe) Extracts on Quality of Life in Cancer Patients: A Systematic Review of Controlled Clinical Studies; *Integrative Cancer Therapies* 9 (2)142-157; SAGE